

# ***ABRACARIBES***

**Adriám Mosquera Paços**

Abracaribes

1ª edição, janeiro 2019

Tiragem: 250 exemplares

Autor: Adriám Mosquera Paços

Depósito Legal: C 51-2019

Portada: Azulejo de Adriám Mosquera Paços

Facebook\_cadernosnlheiro

Adriám Mosquera Paços “Senlheiro” (1985, Bugalhão, Ames)  
é um preso independentista galego que se encontra privado de  
liberdade desde o 7 de janeiro de 2013.



## **Prólogo**

María Rosendo

*janeiro de 2019 - Galiza*

De como som os barrotes que fám possível a prissom só sabem aquelas às que levarom presas.

De como sanar as raíces que nos deixarom rotas, só as que levamos encima as feridas conhecemos a receita.

O Inimigo é grande e traiçoeiro, mas onde ponhermos o Novo Horizonte:

*mirar atrás*

*ou nom mirar*

*saltar ou nom saltar*

*manter o equilibrio*

sermos as funambulistas dessa história ferida  
essas que lhe sabemos o sabor ao céu

*-a distância é relativa,*

*o tempo é relativo-*

o sabor nunca nolo poderam roubar.

Há histórias fáceis de contar e outras, que devem ser es-cutadas. Estes poemas som parte de umha dessas histórias que todas temos de conhecer:

A imensidade de nunca esquecer a magia da vida. Ser quem de atopar no lugar máis escuro o quentor da areia a escorregar entre ao maos.

Se *nomear-se é / questom / de supervivência*  
aqui estás, Senlheiro, bem vivo entre nós.



# *Abracaribes*







*VII - 31 dezembro '14 - Villabona\_Asturies*

Nom há gaiolas para o que sinto  
é um volcám en erupçom permanente  
agrada-me o sangue que me lembra que vivo  
intensamente: “e cada vez mais vento  
e cada vez mais vento  
moitedumes de vento perguntando”  
Todos os caminhos por percorrer ao teu lado  
todas as cançons e todas as miradas  
todos os nossos tesouros e os planetas  
onde deixar as sementes  
para que medrem cactos com espinhas mágicas  
dessas que levamos por dentro.

*VIII - Poema Dadaísta '15 - Villabona\_Asturies*

Denúncia

Fonte páginas baixo as pedras do caminho

reforça o eclipse a história especial

alta voltagem

as vindeiras debuxo geraçons

Quanto à água, impossível antes a

el mesmo essencial Día se

Norte A tope de telescópios

Por fundo o mundial e da água...

*IX - 7 janeiro '15 - Villabona\_Asturies*

Mirar atrás  
ou nom mirar  
saltar ou nom saltar  
manter o equilíbrio

olhar o horizonte e sentir-vos perto  
saber que podemos com todo  
e que havemos saber sortear os obstáculos  
que em cada tramo todo há ser melhor  
e quando te submerjas na água  
e quando botes a nadar  
sente em ti toda a liberdade do mundo.

*X - 8 janeiro '15 - Villabona\_Asturies*

A aldeia semelha umha urbanizaçom de chalets  
um silêncio incómodo  
ou um barulho infernal  
a raiz rota  
quem a recuperará?

A Terra fala a Terra treme  
racha as interferências  
incêndia a madrugada...

a Terra das nossas avós  
onde o lombo as leva  
e ainda se curte...

*XI - 13 janeiro '15 - Villabona\_Asturies*

O corvo no seu ombreiro

e a cobra fitando-o aos olhos

(Logo chega o porco bravo e elas escalam polo castinheiro)

Os manequins rebelam-se

O “tolo” fuga-se do psiquiátrico

E o preso ladrom, barrigudo, continua fazendo pulseiras.

Nós imos navegando enriba da Brétema

cos nossos coraçõs cheios de Vida.

Astronautas da liberdade!

*XII - 20 janeiro '15 - Villabona\_Asturies*

Imos, aos pouquinhos, construindo umha casinha  
de cimentos mui fortes  
umha casinha feita de Abracaribes!  
“artesáns dum mundo novo”  
somos peonas assobiando e também electricistas  
quem pode medir a corrente que levamos?!  
O gato Espirulina detecta-a cos seus bigodes  
e ronrona gigante e feliz

*XIII - 20 janeiro '15 - Villabona\_Asturies*

Ele tem os olhos azuis  
e o coração nobre e cheio de dignidade  
marca umha linha vermelha, respeita-a  
isso fará que te sintas ceive  
orgulhoso das tuas raizes

Nom nom podem borrar-nos  
o nosso mundo.

*XIV - 30 janeiro '15 - Villabona\_Asturies*

Vim pessoas felizes  
e pessoas mortas por dentro  
vim desesperaçom  
vim-me no fundo fundo do buraco  
e o barco nom tinha fundo  
vim cousas que me deixárom abraiado:  
Ele, levava 20 anos, estudava matemática  
e tinha mais força que o vento todo  
que rebule e rebule.  
E a comprensom infinita  
e toda umha vida por diante.  
E nom era umha pantasma...



*XV - 3 fevereiro '15 - Villabona\_Asturies*

O río persegue o tempo  
a derrota e a dor nos olhos  
onde ficou o sorriso teu?  
sempre se recuperara,  
sempre há trevoadas  
e sementes  
gorjas desgarradas  
e mentiras.



# *O beijo do sonho*



*I - 4 março '15 - Villabona\_Asturies*

Miséria, miséria a prisom  
alienaçom  
nunca esqueças  
o norte  
as montanhas  
a vida que temos por dentro  
debaixo da tristeza  
detrás de todo o nosso amor  
porque se desfai o tempo  
a alegria a chuvia  
porque se desfai a derrota  
o campo a vida  
nunca esqueças meu amor  
aonde vam as nossas miradas  
oficinistas eles  
podem meter-se polo WC  
o experimento da miséria  
que se vaia à merda senhor  
nalgures agardaremos polo albor dum novo dia  
agardo polo tempo que nos une  
para seguir vivendo  
a jaula a tristeza  
o autoengano que asoma  
nom quero nada mais desta merda

abaixo os muros  
perros guardiáns da orde e da lei  
assassinosa a soldo  
o seu experimento  
recuperar-se  
nom esquecer nunca

Sabes o que acontece aqui?  
Que os sonhos querem perder-se  
a vida foge  
detrás de mim está a vida  
a quantos km/hora se perdem os adeuses?  
Cae a tarde e diluem-se  
ou mais bem convertem-se num hipercor gigante  
onde se borra a memória os olhos de serpe  
recorda, fai um diário, escoita  
e a liberdade? a liberdade é mental  
de neno sonhavas com ser astronauta  
agora estás todo mamao tirado na cuneta  
a vida é asi conseqüências lógicas  
que ía passar?  
Chove chove na casa do probe  
a vida cae coma umha peste  
o deus este nom baixou a ver-te  
sei que a distância é relativa  
sei que o tempo é relativo.

*II - 27 março '15 - Villabona\_Asturies*

E fiquei mudo ante tanta loucura  
o espelho dizia-me: ánimo, esperta!  
As suas sujas mentiras.

Caminho polas paragens  
da noite eterna  
nom é certo que um dia seja infinito  
nom é certo se há liberdade mental  
e se há liberdade mental  
os sorrisos resplandecem

todo o que sonhamos

Todo se pode fazer realidade  
porque somos nós quem devemos guiar os nossos  
destinos.

*III - 25 abril'15 - Villabona\_Asturies*

Interceptada umha carta de Amor  
e era perigosa  
porque levava dentro  
a energia que move o Universo.

*IV - 7 maio '15 - Dueso\_Cantabria*

Soam as campás e chove  
os focos alumeiam e umha garça  
passa por diante da janela  
há barrotes de ferro dobres  
umha videocámara  
escurece e o céu violeta  
e as nuvens coloreadas  
Nom é a perspectiva dende a porta  
é a perspectiva dende o abismo.



*V - 15 maio '15 - Valdemoro\_Madrid*

O Solpor desfai-se aos poucos  
as nuvens falam o nosso idioma  
o céu alaranjado  
leva-me aos teus beijos.

*VI - 16 maio '15 - Valdemoro\_Madrid*

Morando

entre os labirintos de formigom  
sabes o que é um cruzeiro em galego?  
Nom, nom é um barco de guíris  
Vê-se a estela do aviom, o céu azul  
e um horizonte deserto  
mas levo dentro sorrisos e alouminhos.  
Abracaribes infinitos.

Mas temos umha barquinha chamada Brétema  
mas temos terrinha para cultivar  
a auga da mirada, o rio onde pegar-se un chapuçom  
e espertar ceive  
como o lume.

*VII - 6 junho '15 - Valdemoro\_Madrid*

O Solpor desfai-se aos poucos  
as nuvens falam o nosso idioma  
o céu alaranjado  
leva-me aos teus beijos.  
As pegadas do caminho  
as luzes que se apagam e se acendem  
a engrenagem  
o que vive umha por dentro  
caminhar e caminhar e caminhar.

O solpor as nuvens  
e as árvores que há por trás dos edifícios  
o desejo o fume  
a noite que cae como umha peste  
a luz e o brilho da tua olhada.

*VIII - 6 junho '15 - Valdemoro\_Madrid*

A tea de aranha

os ouvidos e as lapas do lume  
o cristal que rompe o silêncio

a memória e as miradas  
o fluir da tempestade  
o volcám

“como che quero nena,  
canto che quero eu...”

*IX - 15 junho '15 - Valdemoro\_Madrid*

Cara onde neste deserto sen saída?

Cara onde bágoas que nom saem

chúvia sobre formigom

o monte de aqui ao lado

lembras como se chama?

Tojos no coração

    eólicas nas pálpebras

o céu, o meu/teu céu

os teus olhos o meu remuinho..

*X - 17 junho '15 - Valdemoro\_Madrid*

Berros ininteligíveis que ficam atrás  
umha barca navega à deriva  
um buraco negro dentro de outro  
engole o oceano todo  
e o velho marinheiro  
tem tatuados nos braços  
as fases todas da lua  
o amor em crescente  
tesouros cheios de Abracaribes  
alento água doce alimento  
música das palavras enmarinhadas

*XI - 23 junho '15 - Valdemoro\_Madrid*

Pingota  
a pingota  
caem  
os dias.

Mas chegas ti  
com papaventos na mam  
e botamos a voar  
até chegar à ilha  
de Tanesis

*XII - 3 agosto '15 - Valdemoro\_Madrid*

Soa umha orquestra de helicópteros...

O monte arde sem compaixom

E o cárcere é perenne

como um eucalipto.



*XIII - 5 agosto '15 - Teixeira\_Corunha*

Pido-lhe desejos á lua  
vim passar a paisagem polos meus olhos  
as rendilhas nom podem com todo  
a cisterna estragada bota auga sem parar  
e penso nas pequenas fervenças  
a cair polo corpo inteiro  
o fume ou o vapor  
debuxos no ar  
som as carantonhas que nos fam mais livres  
é um sorriso a tempo ou umha mirada poderosa  
Nom há cousas que nom se podem roubar.

*XIV - 5 agosto '15 - Teixeira\_Corunha*

Ao azar de baralha de cartas  
um fino cabo de telefone  
por onde flui a energia toda  
(é tam forte que esnaquiza as torres) Colecciono palabras  
nomearse é  
questom  
de supervivência.

Ao azar do vento  
pondo as áncoras da terra  
ao horizonte neve  
por trás dessa serra está a Casa.

*XV - 15 agosto '15 - Mansilla de las Mulas\_León*

A bola,

quando pega no cham      eco    eco

retumba,                      eco

e o eco    eco      escuita-se em toda a prisom

retumba também

dentro do peito

como um primeiro latejo

dentro do ventre da

Mae.

A area

escorre entre as mans.

Este libro foi escrito  
entre 2014 e 2015  
nas prisións de  
Villabona, Asturias;  
Dueso, Cantabria;  
Valdemoro, Madrid;  
Teixeiro, Corunha e  
Mansilla de las Mulas, León.